



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA**

DISCIPLINA: FAF 953 - TEORIAS DA RACIONALIDADE I - 2019/II

PROFESSOR: EDUARDO VICENTINI DE MEDEIROS

Norma e Modalidade na Filosofia Experimental

1. Ementa

É um resultado estabelecido na Filosofia Experimental que juízos normativos sobre a valência moral de ações ou eventos afetam nossa avaliação em quatro domínios distintos:

- (1) se uma ação é livre ou forçada;¹
- (2) se uma ação é intencional ou não intencional;²
- (3) se um evento é causa de outro;³
- (4) se um evento foi produzido por alguém ou permitido que ocorresse.⁴

No importante artigo “*Unifying morality’s influence on non-moral judgments: The relevance of alternative possibilities*”,⁵ publicado em 2015, os autores Jonathan Phillips, Jamie B. Luguri e Joshua Knobe identificaram uma explicação comum para este efeito das crenças normativas nos quatro casos acima, a saber, que nossos juízos morais afetam a consideração da relevância de certas possibilidades alternativas ao curso de ação, o que, por sua vez, impacta as intuições sobre estas diferentes áreas de avaliação.

Esta disciplina pretende investigar as pressuposições e consequências da explicação comum sugerida pelos autores.

2. Tópicos centrais

- a) Racionalidade prática;
- b) Racionalidade teórica;
- c) Cognição normativa;
- d) Pensamento contrafactual;
- e) Metodologia na filosofia experimental contemporânea;
- f) Atribuição de intencionalidade.

¹ PHILLIPS & KNOBE, 2009; YOUNG & PHILLIPS, 2011

² KNOBE, 2003

³ ALICKE, 2000; HITCHCOCK & KNOBE, 2009

⁴ BARRY, LINDAUER, & ØVERLAND, 2015; CUSHMAN et al., 2008

⁵ PHILLIPS J., LUGURI J., J., KNOBE, J., 2015.

3. Metodologia

Leitura, análise e discussão dos textos indicados na Bibliografia.

A avaliação na disciplina será feita por meio de um ensaio entre 2.000 e 2.500 palavras sobre tema correlacionado aos tópicos centrais listados no programa da disciplina.

4. Bibliografia

- ALICKE, M. D. (2000). Culpable control and the psychology of blame. *Psychological Bulletin*, 126(4), 556–574.
- BARRY, C., LINDAUER, M., & ØVERLAND, G. (2015). Doing, allowing, and enabling harm: An empirical investigation. In J. Knobe, T. Lombrozo & S. Nichols (Eds.) *Oxford studies in experimental philosophy*. Oxford: Oxford University Press
- CUSHMAN, F., KNOBE, J., & SINNOTT-ARMSTRONG, W. (2008). Moral appraisals affect doing/allowing judgments. *Cognition*, 108, 281–289
- HITCHCOCK, C.; KNOBE, J. (2009). Cause and norm. *Journal of Philosophy*, 11, 587–612.
- KNOBE, J. (2003). Intentional action and side effects in ordinary language. *Analysis*, 63, 190–193.
- KNOBE, J.; LOMBROZO, T.; NICHOLS, S. (Eds.) *Oxford studies in experimental philosophy*. Oxford: Oxford University Press, 2015.
- PHILLIPS, J.; KNOBE, J. (2009). Moral judgments and intuitions about freedom. *Psychological Inquiry*, 20, 30–36
- PHILLIPS J., LUGURI J., J, KNOBE, J (2015) Unifying morality's influence on non-moral judgments: The relevance of alternative possibilities. *Cognition* 145:30–42.
- YOUNG, L.; PHILLIPS, J. (2011). The paradox of moral focus. *Cognition*, 119, 166–178.